

Afonso

DANÇAS DE S. NICOLAU

1995

A. MEIRELES GRAÇA, FEZIT

NO CENTENÁRIO DO RESSURGIMENTO DAS FESTAS NICOLINAS

1895/1995

HOMENAGEM DOS NICOLINOS DE HOJE AOS NICOLINOS DE ONTEM

—SEMPRE PRESENTES—

ETERNOS NUNES E INSPIRADORES DA NOSSA FESTA !

+++

NO LUTO SENTIDO

DE TODOS OS PARTICIPANTES PELO FALECIMENTO DO SEU

"KUMANDANTE"

ORLANDO ALVES

QUE DURANTE 25 ANOS ASSUMIU

COM RESPONSABILIDADE E ALEGRIA

O DIFÍCIL LUGAR DE CONTRA REGRA NAS

DANÇAS DE S. NICOLAU.

HINO DE S. NICOLAU

I

Ó nobre pátria d'Afonso
Ó berço da monarquia,
Exulta formosa terra,
Já raiou teu fausto dia!

II

Só a ti, ó Guimarães,
Foi votado este dia,
Como mimoso presente
De paz, ventura, alegria!

III

Nobre filho de Minerva
Quem te pode hoje igualar;
És livre! Hoje só tu,
Podes, Nicolau, saudar!

IV

Mas sem voz formosos damas,
Quem valem festas, folias!
Vinde pois, com terno olhar,
Verter tudo em alegrias.

Folgar rapazes!
Folgar, folgar!
Que só para o ano
Torna a voltar!

Nobre falange de Estudo,
Ó briosa juventude,
Que a ciência em ti seja tudo,
Na Santa paz da Virtude!

Folgar rapazes!
Folgar, folgar!
Que só para o ano
Tereis que voltar!

(Antigo)

Sairá o novo se ajustada a Musica.

EVOCAÇÃO DE UM CENTENARIO

Declamo: **A. Meireles Graça**

Perde-se a história das Nicolinas nas entranhas do tempo.

Estudantes de Guimarães construíram em 1691 uma capela na Colegiada com os dinheiros angariados em "Danças e Entremezes" promovidos pela Irmandade de S. Nicolau!

Imagem o recuo do tempo necessário à formação desse colectivo e ao enraizamento local de uma Tradição necessariamente sujeita a paragens e mudanças... tantas vezes provocadas pelos poderes constituídos.

Em 1895—precisamente há um século - os estudantes de Guimarães reataram os Festejos movidos pelo entusiasmo do lendário nicolino **JERONIMO SAMPAIO!**

Desde então sempre se realizaram, com seus altos e baixos, em forma aproximada da actual, as FESTAS NICOLINAS.

Tradição nossa, conluio amigo entre a ACADEMIA E O POVO VIMARANENSE, por nós será legada às gerações vindouras.

Eterna se Deus quer!

1895-1995

A FESTA NICOLINA

Cem anos vão passados, meus senhores
De por SAMPAIO a festa revivida:
De mão em mão, baquetas e tambores
Marcaram da Cidade a própria vida!

Da Festa se renova a Tradição
Que o Povo deseja e faz amada
Entrando alegremente na função
Que pertence de jus à estudantada...

Na lembrança a Festa se ilumina
Daqueles que a trouxeram até nós
No renovo de cada geração:

E é tão linda a Festa Nicolina
Que o povo a acarinha e lhe dá voz
Trazendo Guimarães no coração!

A. Meireles Graça
Guimarães/95.

DANÇAS DE S. NICOLAU 1995

| | |
|--------------------------------|--|
| ROTEIRO E LETRAS | A. Meireles Graça |
| CENOGRAFIA E COREOGRAFIA | Fernando C. Miguel |
| SONOPLASTIA | Dino Freiras ... O artista maior |
| LUMINOTECNIA..... | As luzes e efeitos especiais do C. Cerca |
| CARACTERIZAÇÃO..... | A melhor da C.E.E. com J. Serra |
| CONTRAREGRA..... | Ricardo Almeida e Filipe D. Silva |
| PONTO..... | Candido Vitor Costa |
| GUARDA ROUPA..... | Edite Pereira e T.E.R.B. e Irmãos, Pais e Mães dos artistas |
| ADEREÇOS..... | Associação da Marcha Gualteriana |
| ENSAIOS..... | Na Sede Nova dos T. Dores do Cano |
| APOIÓSCOPOS..... | Nuno o parceiro e o Damião especialista |
| ORQUESTRA..... | Do Norte: Os Trovadores do Cano |

| | |
|---------------------------------|---|
| REALIZAÇÃO..... | A.A.E.L.G. - Foi sempre a mesma desde 69 |
| DIRECÇÃO ARTISTICA..... | Já está a abusar mas é o Capela Miguel |
| DIRECÇÃO MUSICAL..... | O melhor do Cano... Manuel Magalhães |
| DIRECÇÃO DE COORDENAÇÃO..... | S.Ex ^a . o Reverendo Agostinho Saraiva |
| RELACÇÕES PUBLICAS..... | Vicente Salgado... Bom cantador |
| TESOURARIA..... | Fechou por causa dos ladrões |
| AGENTE ESPECIAL DE SERVIÇO..... | Luis Matos |
| APOIO TECNICO..... | Agostinho e o Team PORTMAN |
| MAQUETE DO GUIÃO..... | Com paciência David Ferreira |
| LOGISTICA..... | Havia de haver mas não há |
| MARKETING..... | Estão a gozar comigo?... |

APRESENTAÇÃO.....Ricardo Gonsalves e M. Graça

HOMENAGEM DA ACADEMIA NICOLINA AOS VELHOS

Prémios da A.A.E.L.G. aos melhores alunos da escola secundária Martins Sarmiento

Intervalo da função

D.Afonso I chega só para festejar o centenário do resurgimento da festa Nicolina e os cinquenta anos das Danças de S.Nicolau. Reclama porque está só até encontrar amigos que vão chegando. Faltam alguns. Aqui exige silêncio. Homenagem ao KUMANDANTE.

Depois dos choros, começam então as danças até á maldição...Acaba a função.

Às 24 horas na sede dos Trovadores, a grande ceia medieval. D.Afonso reina e S.Nicolau presentes, armam cavaleiros da Ordem Nicolina os mancebos que se distinguiram.

Pró ano haverão mais, se S.Nicolau assim nos mandar, nós cumprimos.

TITULO > **DE REGRESSO**

MUMA DAMIÃO MARTINS

AFONSO JOSÉ MAGALHÃES

TRUÃO JOÃO MESQUITA

MU- Senhor Rei quanta alegria
Do Povo na tua vinda!

AF- É verdade! Quem diria
Topar-te por cá tão linda!

BO-(Se fora mais modernaça
E mais amante de adornos
Em vez de vinho na taça
Botava-te um par de cornos...)

AF- Que 'tás'i a surdinar
Nas costas da realeza?

MU- Recados de não escutar...
Receitas p'ra tua mesa...

AF- Isso sim que tenho fome
Uma fome de esganar
E um home se não come
Como vai espadeirar?

BO- Há muito já que no Paço
Não há comida decente:
É muita a fome que passo
Por causa do Continente!

AF- Que coisas dizes à guisa
Da minha fome brutal?

BO- Que vais gramar uma pizza
Ou frango que cheira mal!
Pão disfarçado de alheira...
Concentrado de castanha...
Batatas de fritadeira...
Um hamburguer ou lazanha!

AF- Olha aí ó mal parido:
Que merdas me pões na mesa?

BO- Tudo menos um cozido
à antiga portuguesa!
Nem o belo cabritinho...
Nem galo de cabidela...
Nem arroz do malandrinho
Sai aí dessa panela!

AF- Então cá por Portugal
O meu povo passa fome?

MU- Meu senhor não será tal...
É tanta a merda que come!

BO- Saiba o teu real ouvido
Que quanto cá vai servido
A este povo sofrido
Traz o IVA incluído...

AF- O IVA? Nunca provei...
Mas será que gostarei?

MU- Ainda que a não gostar
Bem terás de o gramar...

BO- Do que é bom não cheiras nada
E vais saber como é
A comida requeitada
Que nos vem da CEE...

AF- Da CEE? Que é isso?

BO- É teu reino sem fronteira
Arvorando por enguiço
Estrelinhas na bandeira...

AF- Que dizes tu, vil truão
Ou será que ouvi mal?
É sem fronteira a Nação?
Não sou eu em Portugal?

MU- Decerto que sim e não:
Enquanto andavas na tropa...
Diz-lhe tu'i ó truão!

BO- Eles entraram na Europa
E a dita de roldão
Passou por cá a mandar!

AF- Mas quem manda aqui sou eu!
Bem terá de se calar ...

MU- Eu sei, meu rei, que não gostas...
Foste apanhado de costas...

BO- Foi tudo de escambolhada
A troco duma mamada...
Teu reino muito taful
Anda feito co'a vizinha...
Na bandeira em fundo azul
Não passa duma estrelinha!

AF- Renego de ti vilão
Belzebu, alma danada!
Vens dizer-me que a nação
É uma estrela dourada?

BO- Não foi por ti perguntado
Ó Rei da maior glória?!
És mais um desempregado...
Mais um herói sem história...
Agora faz o que eu faço
Não podes fazer mais nada:
Vai ao Terreiro do Paço
Que ela paga-te a mesada!
Com cartão de reformado
Não te metendo em querelas
Podes ver assegurado
O teu futuro... em Bruxelas!

AF-E o povo vai conformado?
Não arrisca um referendo?

MU-Esse finge de enjoado...
Mas sempre lá vai comendo!

BO-Vai comendo, vai gozando
Vai comprando, vai vendendo
Vai pedindo, vai pagando
Vai mendigando e sofrendo!

AF- Ele sempre foi assim
Qual rebanho tresmalhado...
Mas heróico foi por mim
Quando por mim governado!

MU- Agora chegou ao fim...
Anda por aí perdido
A correr num frenesim
Atrás de qualquer partido!

AF- Partida a tal é que é
Bem partida e retalhada
Se o povo se põe de pé
E dá força à minha espada...

MU- Isso já vai tão distante!
Tu já não tens povo assim...

BO- O que manda é o pilim!

AF- Calai-vos,almas penadas!
Meu Povo apenas dormita:
Acabada a tal mamada
Ides ver o fim da fita!
Das glórias do passado
Ele se finge esquecido
Mas com vigor redobrado
Bem comido e bem bebido
Á luta virá de novo
E lutará tal e qual
Como lutava o meu Povo:
O Povo de Portugal!

(os Velhos entram no fundo da sala...)

BO-Ele'i vem em grande grita!
Parecem todos crianças...

MU-Isto assim nem se acredita!
Cá vamos ter outras Danças...

BO-Vem com eles Nicolau...
Tal parecem peregrinos!

AF-Cobardes, estai a pau
Chegaram os Nicolinos!
Regressam lá do Passado
Na mais velha tradição
Como sempre do meu lado
Em defesa da Nação!
Ó Muma prepara a mesa...
Quero o Povo bem servido!
Nicolinos! Que beleza!
São todos do meu partido...

CORO- Arraial! Arraial! Arraial!
Tracemos nós a fronteira:
Façamos em Portugal
Um cozidinho à maneira!

(O Rei troca efusivos cumprimentos com os Velhos Nicolinos entre os quais os mais antigos que, após tal, saíram de cena. Estes devem responder em voz alta às picardias do BOBO, improvisadas segundo a cronica estudantil de cada um).
Aí começam as Danças.

Homenagem mais que justa ao KUMANDANTE.

TITULO > **BAZARUCA...**

Autor: A. Meireles Graça

Solo:: Zé Povo e Zé Pacóvio

Música: Não tem é falado. O Coro é da Tia Anja.

ZP-Senhor de Afonso Primeiro
Entre reis o principal
Já se trocam por dinheiro
As terras de Portugal!

C>-Bazaruca, bazaruca
Vamos dançar o lundun:
Ponham todos a peruca
Careca fique só um!

ZP-Senhor Rei antigamente
Não ganhavas p'ró rapé:
Anda agora toda a gente
A mamar na CEE!

C>-Bazaruca, bazaruca
Somos todos d'olho vivo:
Se fazemos trucastruca
Usamos preservativo...

ZP-Senhor Rei de tanta guerra
Vai a guerra obsoleta:
Até perdemos em terra
A guerrilha da palmeta!

C>-Bazaruca, bazaruca
Isto assim não é tão mau:
Enfiamos a peruca
Importamos bacalhau...

ZP-Senhor Rei, antigamente
Na peleja eras temido
Mas agora toda a gente
Se disfarça num partido

C>-Bazaruca, bazaruca
Isto agora é que vai ser:
Enfiamos a peruca
É só comprar e vender!

ZP-A mouros e sarracenos
Tu estragaste a vidinha
Mas agora nem ao menos
Nos deixam ir à sardinha!

C>-Bazaruca, bazaruca
Isto agora é que é dançar:
Enfiamos a peruca
Nem é preciso pescar!

ZP-Senhor Rei repara bem
Na nossa sorte daninha:
Quem de vinho gosta e bem
Vai mesmo arrancar a vinha!

C>-Bazaruca, bazaruca
Vamos dar mais um saltinho:
Enfiamos a peruca
Lá se vai o nosso vinho!

ZP-Senhor Rei tu não cedeste
Nem sequer à Santa Sé:
Não compraste nem vendeste
Preferiste andar a pé...

C>-Bazaruca, bazaruca
Disto não sabias nada:
Basta enfiar a peruca
E viver a vida airada!

ZP-Senhor Rei na governança
Não meteste economista
Nem secretárias de trança
Nem ministro nem ministra...

C>-Bazaruca, bazaruca
De governar sabes tu:
Espadeirada na nuca
E biqueirada no.....

ZP-Senhor Rei cheio de glória
Festejamos teu regresso!
Os que esquecem a História
Viram tudo do avesso...

C>-Bazaruca, bazaruca
Nesta dança bem dançada
Enfiamos a peruca:
Tem de ser desenfiada!

Afonso- Comecemos estas Danças.
Não gostei da confusão.
Com musicas Alentejanas
façamos o cantochão.

TÍTULO > **CANTOCHÃO ALENTEJANO**

Autor: A. Melreles Graça

Solo:

Música:

(Grupo de pastores alentejanos com seus sáfes. O coro repete cada estrofe à segunda, na ordem inversa, marcando vozes fundas. Movimento e sapateado)

Ninguém nos diga o contrário
Ninguém nos diga que não
De camelo e dromedário
Fazemos nós distinção!

Ninguém nos diga o contrário
Ninguém nos diga que não
Entre o Cavaco e o Mário
Não fazemos confusão!

O contrário sempre dizem
Os que aspiram ao poleiro
Entre si se contradizem
A ver quem fala primeiro!

Não pensem que o povo pensa
Nem sequer por brincadeira
Que seja grande a diferença
Entre Guterres e Nogueira!

Quando o galo quer galar
Faz agachar as galinhas...
Começa a cacarejar
Logo as tem agachadinhas!

Disto sabe um qualquer
Um qualquer politiqueiro
Seja homem ou mulher
Gala sempre o do poleiro!

Se a galinha estende o bico
Ao prometido greirinho
Logo leva um deponico
Muito repenicadinho!
(Leva logo no euzinho)

De promessas papo cheio
-o que nada tem de novo -
O burro leva o arreo
Mais impostos leva o povo!

Isto é da natureza
Isto é tão corriqueiro
Que o povo tem a certeza
Que os galos querem poleiro!

(Sem pé na baixa, cantando sempre e reduzindo o tom para dar distinção).

TÍTULO > **GIL VICENTE**

Autor: A. Meireles Graça

Solo: Não-Trabalho de Grupo. Luis e Vicente.

Música: Melodia natural das vozes.

Afonso-Cá pela nossa cidade
Estátuas são mais de mil
E só falta na verdade
A do nosso mestre GIL.

E de tanto ser pedida
Não a fará Magalhães
Por não ser o falecido
Natural de Guimarães!!!

Arrimado em Monteiro
Um homem de saber fundo
Que afirma muito lampeiro
Nao ser o Gil deste mundo...

Com grande discernimento
Sua opiniao valeu:
Só se fará monumento
Se provar que cá nasceu!

Nem se saberá depois
Se ourives ou escritor:
Uns afirmam que são dois
E cada qual o maior!

Imagem se assim for
De Magalhães os tormentos:
Onde tem praças p'ra pôr
Ao dito dois monumentos?

O povo o faz aqui nado
Mas não o pode provar!
Assim o pobre coitado
Da estátua perde o lugar...

O Aristides não leu
O Guia do Michelin:
Lá diz que o Gil nasceu
Cá no Berço da Nação!

Padre-E não sendo ele de cá
Terá ao menos nascido?
Será ele ou não será
Orgulho nosso sentido?

Povo-Nao espanta que duvides
Nem Magalhães duvidar:
Nao é só o Aristides
Que o Gil nos quer roubar!

Truão- Até Lisboa o deseja...
O querem lá por Barcelos...
Há no mundo tanta inveja!
Tanto saber em farelos...

Afonso-Eu garanto a Magalhães
Que o Gil nasceu por cá
E decerto Guimarães
Monumento lhe fará...

Truão-Eu grito que a Tradição
Confirma que o Gil é nosso!
Querem melhor certidão?
Gritar mais alto nao posso...

Povo-Mas pode ser que duvides
Poís te convém duvidar:
Pede entao ao Aristides
Que venha certificar
De Gil a recta Nação!
Decerto nao sabe nada...
Que mostre a tal certidão
Que diz ter muito guardada!

Muma- Acabe o paleio vil...
Nao lancem a confusão:
De que nasceu cá o Gil
Faz o Povo abonação!

Padre- Ó nossa Maria Parda!
Ó nosso Auto da Alma!
O monumento já tarda...
Nosso Gil ninguém o palma!

Truão-Por mim vos manda recado:
"Quem nao sabe de quem herda
Nem sequer o que é herdado ...
Melhor fará indo à merda!"

Padre-O Gil era malcriado!?!...
Ó meu Santo Nicolau
Será excomungado.

Afonso- A mandar nesta urbe
Tive mui gente de fora
Ajudai-me a esquecer
dai-se canções, AGORA!

TITULO > **AGORA**

Autor: A.M.G. o mesmo.
 Solo: J. Ribeiro
 Música: Água do Regadinho
 e no coro "olha o velho"

Agora sou reformado
 E concorrendo às "vacanças"
 Logo me vi destacado
 Para alinhar nestas danças!

Agora sou presidente
 De sobradelo da goma!
 Onde irei meter o dente?
 Não há nada que se coma...

Agora sou construtor
 Um construtor genial:
 Farei a Torre Maior
 Que já se viu no Toural!

Agora sou deputado
 E acho que a vida é bela...
 Mas terei muito cuidado
 Não me roubem a gamela!

Eu sou um poluidor
 Passo a vida a poluir
 E como tal pagador
 Do lixo que está p'ra vir!

Das pescas sou o ministro
 Mas nunca fui pescador:
 Não percebo nada disto...
 Sou de todos o melhor!

Não sou passador de droga
 Trabalho para viver:
 Reforma igual a Catroga
 É tudo que quero ter!

Coro-Na CEE zás traz traz
 É um regalo pedir...
 Mão à frente, mão atrás
 É tudo que possa vir!

Aqui digo a toda a gente
 Que os acintes eu deVOLVO:
 Gosto de ser presidente
 E mereço um carro novo...

Eu venho de pé coxinho
 A fazer minha jornada:
 Vim cá trazer o votinho
 A quem nunca me deu nada!

Afonso-O velho é arrebitado
 mas tem pinta esta dança
 Quero o Povo cansado
 Saia nova contradança

Truão- De-va-ga-ri-nho
 ou sai vira, ou sai bailinho

TITULO > **OU SAI VIRA OU SAI BAILINHO...**

Autor: A. Meireles Graça
 Solo: J. Faria Martins
 Música: Já me esqueci.

CORO > O povo deve dançar
 Mas muito devagarinho
 E muito atento virar
 Bem no som do cavaquinho!

Vão feitas as marcações
 Por Guterres e Nogueira
 Já foram as eleições
 Continua a brincadeira...

Monteiro pôs o pézinho
 No desejo de dançar
 Não ouvia o cavaquinho
 Acabou por tropeçar!

O Jardim entrou na dança
 De rabicho no gorrinho
 Disfarçando bem a pança
 Agachado no bailinho...

O pacheco entrou no vira
 Sempre a falar por falar
 Seu pézinho mete e tira
 Para o Lima escorregar...

Entra no vira o Sampaio
 No meio de tanta gente
 E lá vai caio não caio
 Nesta dança a presidente...

Soares muito cansado
 De tanto vira dançar
 Já tem o braço engessado
 Sempre a vetar e vetar!

Vai tão forte a bailação
 Que ninguém tem reparado
 No professor Damião
 C'o seu cabelo pintado...

O grande Cunhal assiste
 Sempre muito atento às falhas
 Sempre a ver como resiste
 Na bailação o Carvalhas!

CORO--Rodopio, rodopio
 Vai a bailação de morte
 Muitos perderam o pio
 Outros ficaram sem norte...

Só resta agora romper
 O tabu do cavaquinho
 Para ao fim se perceber
 Se isto é vira se bailinho!

TITULO > **UMA NORMA DE...**

SEM AUTOR...PORQUE ESTÁ DE SERVIÇO
SEM MÚSICA...PORQUE SÃO JOGRAIS
SÓ CHEIRO....O QUE NOS VEM DA C.E.E.

(ei-los que chegam buscando a sorte de outras paragens,sem atravessar fronteiras que já não existem na Europa.)

Nasci por fatal destino
Num país de marinheiros
Que exporta vinho fino
E importapaneleiros!

Eu que cagava agachado
Como sempre fez o Zé
O faço agora obrigado
Às normas da CEE...

E de tanto normativo
P'ra ver a merda aprovada
Prefiro o prazer furtivo
Duma furtiva cagada!

Pois a norma portuguesa
Aqui envio a Bruxelas
Pois as que faz concerteza
O melhor... é cagar nelas!

Pois na natural função
Por mais que teime e atine
Nem de belga ou alemão
Eu atinjo a norma DIN!

Só cagando à fartazana
A cagada tem beleza:
Nem a merda americana
Bate a merda portuguesa!

E se agora o cagalhão
Pretendem normalizar
Aqui eu faço questão
De tal norma registar:

Tripas à moda do Porto...
Caldo de couve galega...
Umas bifanas de porco...
Um vinho tinto na rega!

Fazei depois repousada
A natural digestão
Até vir a trovoada
de sonora peidação:

Aí abrides a porta
E ides ali em frente
Deixar no meio da horta
Uma poiada valente!

Levai as calças na mão....
Virai a forma a poente....
Agachai-vos bem ao chão
E muito tranquilamente

Soltai uns breves gemidos
À guiza de chamamento
E afinai os sentidos
Ao tomar bem fundo o vento...

Tomai porém o cuidado
De a forma manter erguida
Para ser bem libertado
O "metrial" na saída:

Deixai que saia fluida
A massa que julgais morta
Mas vai ser absorvida
No verde da vossa horta...

Se a dureza for de monta
Convém mais forte gemer
Pois no obrar o que conta
É vontade de fazer...

Se de mole esfurrizada
Convém andar de passinho
Para que fique espalhada
Na beirada do caminho...

Se a qualidade apurada
O certifica o mosquedo:
Muito mal vai a cagada
Que até à mosca faz medo!

Com uma couve molinha
Num gesto largo e certo
Limpai ao fundo da espinha
Bigodes do cozinheiro....

E a norma tereis cumprida
Da cagada à portuguesa
Por todos reconhecida
Mais conforme à Natureza!

Saiu a obra perfeita?
Convém tal certificar:
Nem toda a gente se ajeita...
Bem poucos sabem obrar!

Concluído o monumento
Fique entregue à natureza
À terra, à água e ao vento
Cagada de tal beleza!

Mas se for para exportar
Em troca do que vem dado
Convém na dita colar
Um euro-certificado!

.....
Meu barco bateu no fundo
Mas não vou desembarcar:
Com tanta merda no mundo
Já nem me atrevo a cagar!

E ponho ponto final
Em tema de cheiro rico:
Na horta é mais natural
E vá a Europa ao penico!

Novembro/85
AMG

E.T.—Não nos venham dizer que o tema é impróprio:
não conseguimos dar-lhe sequer o cheiro à telenovela
brasileira que diariamente nos injectam!

TÍTULO > **PIMBA!**

Autor: A. Meireles Graça
Solo: De Vicente Salgado
Música: O Pimba cantado

Eles querem governar
E nós somos governados
Sempre a pagar, a pagar
Sempre a pagar, a pagar
Acabamos esfolados!

Agora c'o Engenheiro
Façamos engenharia
Ele que nos dê dinheiro
Ele que nos dê dinheiro
Prometeu que o daria!

Coro:

Eles querem
Eles querem o votinho...
Nós nada!
Nós nada!
Eles querem
Eles querem o votinho...
Nós nada!
Nós nada!

Querem mudar o ensino
O ensino vai mudado:
A ciência é um pepino
A ciência é um pepino
Sai o melão estragado!

Pagaremos as propinas
Com batatas e azeite:
Não queremos é meninas
Não queremos é meninas
Nelinhas Ferreira Leite!

Coro:

Eles querem governar
E nós somos governados
Sempre a pagar, a pagar
Sempre a pagar, a pagar
Acabamos esfolados!

Agora c'o Engenheiro
Façamos engenharia
Ele que nos dê dinheiro
Ele que nos dê dinheiro
Prometeu que o daria!

Mumadona- Estão já estafados
Foram todos para o estaleiro
Querem já ser reformados
Pró ano inteiro

Truão- E veremos implantada
Neste nosso Portugal
Uns com tudo, outros sem nada
A Justiça social.

TÍTULO > **AS FÉRIAS DO REFORMADO**

Autor: A. Melreles Graça
Solo: José Maria Jordão
Música: Do Cancioneiro Popular

Coro-Se te dizem reformado
Da reforma dá esmola
* Á vizinha confiado
* Periquito na gaiola...

Só terás de preencher
Das férias a papelada
* E começar a viver
* Uma vida regalada...

Mal preenchido o papel
Tua vida vai mudada
* E graças ao Inatel
* Tens a papa assegurada...

Viverás num grande hotel
Entre malta requintada
* E distrações a granel
* Logo após a jantarada!

Reformado modernação
Tão diferente dos antigos
* Fazes férias que só faço
* Se mas pagam os amigos...

Manda daí um postal
Traz-me um galo de Barcelos
* Come lagosta afinal
* Em vez de sopa de grelos...

Vêlhinho não vais dizer
Que se vive por cá mal
* E não te queixes de ser
* Reformado em Portugal!

Quando o regresso chegar
Vai ser o bom e o bonito
* Não te esqueças de comprar
* Alpista p'ró periquito...

Da reforma que sobrar
Viverás como um nababo
* E voltarás a gostar
* Da tua sopa de nabo!

Truão- E serão favas contadas
Ficaremos bem dispostos
Pois serão três mil patadas
Com isenção dos impostos.

Afonso- Que bando de comilões
e nos comiam a massa
Fizemos novas eleições
para acabar com esta raça

TITULO> SEBASTIÃO COME TUDO!

Autor: A.Melreles Graça
 Solo: GELA...J.B....Fernandes
 Música: Claro a do Sebastião .

TITULO> VITÓRIA! VITÓRIA!

Autor:Melreles Graça
 Solo:Helder Oliveira
 Música:Todas...Sem derrotas.

CORO> Eles comem, eles comem sempre tudo
 Eles gostam, gostam muito de comer
 É o povo esse grande cabeçudo
 Que lhes paga o cabrito e o talher!

Agora é que vamos ver
 Vamos a ver como é
 Menos guita vamos ter
 Da querida CEE!

Se tiveres cacauzinho
 Viajas na autoestrada
 Mas se fores pobrezinho
 Tens a via esburacada...

Mais peixe não se prometa
 Isto de pescas vai mau
 Já perdemos a palmeta
 E o gosto do bacalhau...

Não nos prometam uns trocos
 Por nossa sorte daninha
 Já nem sequer a Marrocos
 Podemos ir à sardinha...

Nossa desgraça é tamanha
 Que até um borrachinho
 Terá de comprar na Espanha
 Uma caneca de vinho!

(Chegam as Claques dos Futebois.
 Venhem todos para a Grande Reunião
 dos indios.São especialistas em Chamar nomes
 ao arbitro, partir vidros na escola a jogar à bola
 e poucas vezes se preocupam com os outros,
 sobretudo os filhos que merciam mais atenção.
 Outros "futebois" que nunca aprenderão.
 O ambiente já está todo preto e branco.)

Nós somos do Vitórinha
 Os melhores apoiantes
 E a jogar a bolinha
 Somos tão bons como dantes...

Fazemos jogo jogado
 Passe largo bem comprido
 Remate muito acertado
 E passes de bom sentido...

No futebol somos gente
 Entre os grandes respeitada...
 E temos um presidente
 Sempre a jogar na avançada!

Jogamos por brincadeira
 E fazemos sensação:
 Ganhamos na bilheteira...
 Não devemos um tostão!

Por isso temos a glória
 E certeza que contenta:
 Podem ganhar ao Vitória...
 Mas não ganham ao Pimental!

A comprar e a vender
 Faz equipa melhorada:
 Compra bons para correr...
 Vende os de perna quebrada!

Metemos os pés à bola
 Vamos em grande avançada
 Mas se o golo não descola
 Há protestos na bancada...

Mas não fiquem com receio
 Que alguém nos venha dar sopa:
 Ficamos sempre no meio...
 Jogamos sempre na Europa!

CORO> Ó Vitória, Vitórinha
 Nós nem temos ilusões:
 Se jogar o Pimentinha
 Somos sempre campeões!

TITULO > TEU PROGRESSO ,TUA VIDA

Autor: A.Melreles Graça

Solo: J.R. Gonçalves

Música: Olha a Malta

TITULO > A SEDE DOS TROVADORES!

Autor: A. Meireles Graça

Solo: Augusto Costa, o Tenor de serviço.

Música: À medida do evento.

O combóio lá se vai
Lá se vai a apitar
Já não é o trofa-a-fafe
Em Guimarães vem parar...

Mas se a malta se descuida
E da linha não cuida
A CP dela não cuida:
O combóio vai voar!

Coro-O combóio lá se vai
Lá se vai a apitar
E se a malta se distrai
Só em Braga vai parar...

A CP devagarinho
Fecha maos uma estação
Tira mais um trilhozinho
E saca mais um milhão!

Se o combóio vai vazio
Não esperem o contário
De transporte tão vadio
Sem rapidez nem horário...

Duas horas para o Porto
Outras tantas para vir:
Mais vale ir de burro morto
A cavalo sem cair!

Braga quer em meia hora
Fazer essa corridinha:
Garante o futuro agora
Renovando a sua linha...

Por cá ninguém liga nada
E como o outro que diz
As obras são de fachada:
Tabuleta ou chafariz!

E o povo que se avenha
Pois em nome do progresso
Temos combóio na Penha
Em viagens sem regresso...

Afonso- Tou com real sede!
Aí, as danças são assim!
Vamos à nova sede buscar,
água pró mandarim!

Homenagem aos Trovadores do Cano por todos estes anos de estreita colaboração musical na realização das Danças de S. Nicolau!

Os Trovadores com sede
Lá mudaram sua sede...
O pescador lança a rede...
Ai pobre de quem não pede!

São o grupo musical
Que alegra Guimarães
E merecem como tal
Ajudas de Magalhães!

Pode ser na energia...
Pode ser no telefone...
Numa rede bateria...
Ou num sonoro trombone!

Não se faça importação
De animação cultural:
Nós somos a afinação
No Berço de Portugal!

Autor: **A. Melreles Graça**Solo: **JOSE RIBEIRO**Música: **Só q do cavaquinho**Autor: **Ainda vamos descobrir...**Solo: **Estamos todos ensolarados**Música: **Subterranea.**

Isto que vamos cantar
O cante aqui toda a gente
De tudo quanto mudar
Nada ficará diferente!

Não se acanhem de cantar
Este bonito estribilho!
Cantem todos sem parar...
Cante o pai e cante o filho!

**NOS TOPAMOS A MANOBRA
A MANOBRA DO TABU!
JÁ TEMOS CALO DE SOBRA
E ATÉ O TEMOS NO...**

Vai agora começar

O tabu do presidente...
Porque querem disfarçar
O que sabe toda a gente?

Os impostos vão baixar

Vão ficar agachadinhos:
Os pobres não vão pagar...
Pagarão os pobrezinhos!

Gostamos da bogalhina

Somos povo de jogar:
Cá temos a raspadinha...
Lotaria popular...

Vão subir os vencimentos...

Os preços irão baixar...
Vão limpar os monumentos
E que mais irão limpar?

Iirão combater a droga...

Aumentar a segurança...
E com um novo Catroga
Fica melhor a finança!

Vão reformar o ensino...

Combater a inflação...
Dar ao jovem um destino...
Conter a poluição!...
Tudo era perfeito...
Melhor não podia ser...
Mas agora com jeitinho
E daqui a quatro anos
Os senhores da oposição
Virão contar os enganados
Nos Estados da Nação!

Cá virão pedir o voto...

Virão dar mais um saquito...
Promessas em saco roto
A merecer um manguito!

**NOS TOPAMOS A MANOBRA
A MANOBRA DO TABU!
Á TEMOS CALO DE SOBRA
E ATÉ O TEMOS NO...**

**Maldições, maldições
Bruxarias, ditos, conclusões**

Dos infernos trago quilhas
Maus olhados e mal querenças
Trago pró povo fagulhas
pra atizar em confusões
e com as vossas presenças,
seus cabeças de grulhas
ides estar em eleições,
mil dias de mil anos
Estas são minhas sentenças
do visgolha dos infernos
atentai pois na maldição
nestes malefícios eternos.

(Gritaria, confusão muita mistura de panico
e do povo presente que, por não perceber nada
do Reino de Deus nem da I.U.R.D. acaba
amaldiçoado e quando volta a luz só temos
estatuas em palco.

O Povo na sua ingenuidade e em surdina
fazem o toma lá que te dou eu mais conhecido
pelo manguito.)

TOMA LÁ QUE TE DOU EU...

Autor : A.M. Graça

Solo: O Povo

Música: não tem

HINO DAS DANÇAS DE S.NICOLAU

Autor: A. Meireles Graça 1980

Solo: JOSE RIBEIRO

Música: A velhinha

Zé Pacovio- Cá o Zé Povo é fininho
E Atento na votação
A um da um empurrinho
E a outro um emporrão

Quem diria quem diria
Que chamado à votação
Cá o Povo desse, a maioria
À fatal abstenção

Zé Povo- E eu pimba, pimba, pimba...
E olha o bicho olha o bicho
Mando o Guterres acima
E as maiorias ao lixo.

Ora Toma pega lá
Que te dou eu
Na horinha da retoma
Um ganhou outro perdeu.

Ainda bem que o escudo
Já não entra no pacote
Não podemos pagar tudo
É preciso que se note

É preciso que se note
É preciso que se note
É preciso que se note

Afonso- Estas Danças ó Truão
Vão dar cabo de mim
Manda-me o Hino da Tradição
Pois já chegamos ao fim.

Coro - Somos velhos estudantes
Já com vida estudada:
Rapazes que fomos dantes
Alegre rapaziada!

Solo - Nós somos os nicolinos
Nesta Festa que convence:
Uns velhos feitos meninos
Tradição vimaranense...

Quanto mais velhos ficamos
Mais queremos rir, folgar
E nas Danças procuramos
Ao Passado retornar!

Devotos de Nicolau
Cá viemos à Novena
E aqui fizemos sarau
Num auto de bela cena...

Caixas e bombons alçados
Arruído e alegria
A meninos comparados
Somos jovens neste dia!

São Nicolau vos proteja
E nos abençoe a todos:
Nesta vida se deseja
Que a alegria seja a rodos!

Entrai vós na nossa roda
Gente amiga, gente fina
Se quereis dançar à moda
Da Velhada Nicolina!...

SOLISTAS:

Para o Teceu querido Afonso, que Deus uniu a
firmeza que ele te deu, para que tuas ideias
sejam sempre realizadas

Alexandre Ladeira

Albuquerque

Vitoria, Vitória, Vitória

Helder Okunoy

Do maior viarenense e nicolino:

Antônio Guimarães Coelho Lima

De última ao meu Afonso particular

o abraço do autor

Albuquerque

Afonso é sóis lei
Deste Condado Nicolino

Onde fazis lei
E podes o povo fino

São já 25 anos
de aventura em comum
Ninguém diria que o tempo
Somos nós que o fazemos
Com Paixão e
Mantendo a tradição.

Um abraço abraço DO ZÉ (POVO)

Albuquerque

Um abraço abraço

para a lei

Jose de Freitas Castro Lobo

O Le facivido o
de 1995 Miguel

Um abraço Nicolino de TEVIS - for José

Um abraço do Afonso e da sua família

Um abraço nicolino para sempre

Albino de Deus

for José

Rafael Sampaio

for José

Afonso e a família (afonso)

At Associação
Povo Fino
for ZÉ

Um abraço do vilento para todo o sempre

for José

1895/1995

CENTENÁRIO DO RESSURGIMENTO DAS NICOLINAS



SENHORA ANINHAS MADRINHA DOS ESTUDANTES

REPOR A TRADIÇÃO É DEFENDER O PATRIMÓNIO CULTURAL